

Escolas Normais na Fronteira Brasil-Paraguai: Ponta Porã e Pedro Juan Caballero (1938 a 1969)

Normal Schools on the Brazil-Paraguay Frontier: Ponta Porã and Pedro Juan Caballero (1938 to 1969)

MARCELO PEREIRA ROCHA^{1*}
 NILCE VIEIRA CAMPOS FERREIRA^{2**}

Resumo

Nesta pesquisa buscamos compreender a criação, o perfil dos estudantes e professores da Escuela Normal de Profesores Nº 16, localizada em Pedro Juan Caballero, no Departamento de Amambay/PY e o Curso Normal Regional Princesa Isabel, no Território Federal de Ponta Porã/BR (1938 a 1969). Analisamos fontes documentais, tais como: o relatório de Sacristán (1966), o livro “Pedro Juan Caballero: Estampas” escrito por Roig (1984) e relatórios do Curso Normal Regional, da Divisão do Ensino e da Imprensa Oficial do Território Federal de Ponta Porã, jornais e, especialmente, fotografias da época. A análise das escolas normais evidencia esforços para qualificar professores em regiões de fronteira, marcadas por precariedades e desafios estruturais. Ambas as instituições se destacam por uma organização escolar disciplinada, alinhada a ideais de controle e integração nacional. Em comum, revelam a educação como instrumento estratégico de modernização e domínio territorial.

Palavras-chave: Educação na fronteira, escola normal, história das instituições escolares

Abstract

In this research, we seek to understand the creation and the profile of students and teachers at the Escuela Normal de Profesores Nº 16, located in Pedro Juan Caballero, in the Department of Amambay/PY, and the

^{1*}Universidade Federal de Mato Grosso / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul / Universidade Católica Dom Bosco / Centro Universitário Internacional / Grupo de Pesquisa em História da Educação, Acervos Históricos Institucionais e Gênero. Mail: mp.rocha1983@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8055-9119>.

² **Universidade Federal de Mato Grosso / Grupo de Pesquisa em História da Educação, Acervos Históricos Institucionais e Gênero. Mail: nilcevieiraufmt@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9165-0011>
 Fecha de recepción: 14/07/2025. Fecha de aceptación: 7/09/2025.

Curso Normal Regional Princesa Isabel, in the Federal Territory of Ponta Porã/BR (1938 to 1969). We analyzed documentary sources such as: Sacristán's report (1966), the book "Pedro Juan Caballero: Estampas" written by Roig (1984), and reports from the Regional Normal Course, the Division of Education, and the Official Press of the Federal Territory of Ponta Porã, newspapers and, especially, photographs from the period. The analysis of the normal schools highlights efforts to train teachers in frontier regions marked by precarious conditions and structural challenges. Both institutions stand out for their disciplined school organization, aligned with ideals of control and national integration. In common, they reveal education as a strategic instrument for modernization and territorial dominance.

Keywords: Frontier education; normal school; history of educational institutions

I. Introdução

A presente pesquisa, vinculada ao Grupo de Pesquisa em História da Educação, Acervos Históricos Institucionais e Gênero (GPHEG/PPGE/UFMT), sob coordenação da doutora Nilce Vieira Campos Ferreira, tem como foco analítico a criação, perfil dos discentes e docentes da Escuela Normal de Profesores Nº 16, situada em Pedro Juan Caballero, capital do Departamento de Amambay (Paraguai), e do Curso Normal Regional Princesa Isabel, localizado em Ponta Porã, à época capital do extinto Território Federal de Ponta Porã (Brasil). Ambas as instituições foram criadas e implantadas na região de fronteira seca entre o Paraguai e o Brasil, constituindo-se como espaços formativos relevantes no contexto da formação docente em territórios de intercâmbio cultural, social e educativo.

O recorte temporal definido para este estudo, de 1938 a 1969, fundamenta-se em critérios históricos, institucionais e documentais que dialogam diretamente com o objetivo da investigação. Portanto, a escolha do período é sustentada pela disponibilidade de um conjunto consistente de fontes, como fotografias escolares, jornais e relatórios oficiais relevantes para a análise da criação, composição dos corpos docente e discente.

As fotografias foram analisadas com base nas contribuições de Boris Kossoy (2014). Esse autor destaca que a imagem fotográfica não deve ser compreendida como mero reflexo da realidade, mas como uma construção simbólica vinculada ao seu contexto de produção e à intencionalidade de quem a produz. Portanto, ele propõe uma leitura crítica

das imagens, que considere seus elementos visuais, o cenário político-social e os discursos implícitos.

Peter Burke (2004) reforça essa abordagem ao alertar que fontes visuais estão impregnadas de significados históricos e simbólicos. Para o autor, as fotografias são moldadas por seus contextos de origem e, portanto, devem ser analisadas com cautela, pois seus sentidos variam conforme o olhar do intérprete.

Mauad (1996), por sua vez, evidencia o potencial das fotografias para a compreensão de aspectos concretos da vida cotidiana, como vestuário, infraestrutura urbana e rural, hábitos culturais e condições de trabalho. Por fim, Le Goff (1990), nos leva a compreender a fotografia como um “monumento”, ou seja, como testemunho material do passado que também participa da construção de uma visão específica de mundo.

Paralelamente, analisamos os registros fotográficos da época à luz da perspectiva da triangulação proposta por Minayo *et al.* (2005), integrando-os a documentos textuais, como o relatório de Sacristán (1966), o livro Pedro Juan Caballero: Estampas de Roig (1984) e relatórios do Território Federal de Ponta Porã, possibilitando a identificação de elementos que corroboram a origem, o funcionamento e as práticas institucionais das Escolas Normais estudadas. Adicionalmente, as notícias jornalísticas foram contextualizadas com as demais fontes, o que permitiu compreender, ainda, as estruturas curriculares e os conteúdos pedagógicos mobilizados na formação docente na região de fronteira.

Diante do exposto, esta pesquisa apresenta os resultados da investigação sobre duas instituições escolares que desempenharam papel relevante na formação de professores na mesma região de fronteira marcada por múltiplas influências culturais e políticas. Ao analisar essas experiências educacionais em Pedro Juan Caballero e Ponta Porã entre 1938 e 1969, buscamos contribuir para a compreensão das singularidades das escolas normais criadas e ampliar a reflexão historiográfica sobre os processos de formação docente na fronteira.

II. Escuela Normal de Profesores N° 16: criação, perfil dos estudantes e professores

A criação da Escuela Normal de Profesores N° 16 está relacionada com a primeira escola graduada de Pedro Juan Caballero denominada de Escuela Graduada Doble,

provisoriamente construída em um edifício de madeira (Jara Goiris, 1999). Nos primeiros anos de funcionamento, a escola normal desenvolveu suas atividades compartilhando o espaço físico da escola graduada. A partir de 1938, no entanto, conforme figura 1, ambas as escolas, a graduada e a normal, passaram a atender seus estudantes em instalações próprias e em prédios de alvenaria.

Figura 1

Escuela Normal De Profesores N.º 16 (1938)



Nota. Fonte: Fotografias de Amambay (2020a).

Na fotografia (figura 1), observamos uma construção central que abrigou a sede administrativa das instituições de ensino, a escola graduada e a escola normal, enquanto os edifícios laterais eram destinados às salas de aula. A Escuela Graduada Doble, semelhante às escolas-anexas ou escolas de aplicação existentes no Brasil (Saviani, 2009), foi fundamental na formação dos alunos da escola normal de Pedro Juan Caballero, ao proporcionar o acesso as práticas pedagógicas junto a turmas do ensino primário.

Em 1946, o funcionamento da Escuela Normal de Profesores Nº 16 foi registrado pelo relatório do governador José Alves de Albuquerque, do Território Federal de Ponta Porã, revelando uma preocupação por parte dos gestores brasileiros. Tal apreensão se justifica pelo fato de que o Paraguai havia se antecipado na formação de professores naquela região de fronteira, atendendo à crescente demanda por educação em áreas

limítrofes. O relatório evidenciou que o país vizinho, o Paraguai, já mantinha em atividade duas escolas normais voltadas para a formação docente, localizadas nas jurisdições de Pedro Juan Caballero e Capitán Bado, na linha seca de fronteira com o Brasil (Território Federal de Ponta Porã, 1946a).

Não localizamos informações sobre a escola normal de Capitán Bado, a qual parece ter enfrentado ciclo curto de existência, condicionados pelas oscilações das políticas educacionais no Paraguai. Em relação à Escuela Normal de Profesores N.º 16, registros fotográficos da década de 1960 revelam detalhes importantes sobre a sua continuidade.

Figura 2
Estudiantes da Escuela Normal De Profesores N.º 16 (1968)



Nota. Fonte: Fotografias de Amambay (2021).

A fotografia de 1968 (Figura 2) revelou um grupo de 15 formandas alinhadas em pé diante do edifício da Escuela Normal de Profesores N.º 16, cuja arquitetura já apresentava um estilo mais moderno em comparação à estrutura registrada na figura 1. As estudantes trajavam uniformes formais, com saias escuras abaixo do joelho e blusas claras abotoadas, revelando o ambiente disciplinado da instituição, aspecto analisado por Ariès (1986), ao

considerar o uniforme como expressão de códigos de conduta típicos de escolas do século XX.

Essa leitura é reforçada por Bourdieu (2007), que argumenta que os uniformes das estudantes destacavam a importância da disciplina e da apresentação, funcionando como marcadores de classe e *status* social. Dessa forma, as roupas não apenas comunicam, mas também reforçavam os papéis sociais e a estrutura hierárquica dentro da instituição educacional, refletindo e inculcando valores sociais.

Figura 3

Estudiantes e profissionais da Escuela Normal De Profesores N.º 16 (1969)



Nota. Fonte: Fotografías de Amambay (2020b).

A Figura 3 retratou um grupo composto por doze discentes, dos quais apenas um é do gênero masculino, identificado como Benedicto Almada. As estudantes aparecem uniformizadas, o que sugere a padronização visual e a disciplina institucional. Em contraste, o único estudante do sexo masculino distingue-se pelo uso de calça escura, sapato social e uma gravata de modelo distinto, elementos que acentuam sua singularidade dentro do grupo. Tal configuração permite inferir não apenas uma desigualdade numérica de gênero entre os estudantes, mas também lança luz sobre as normas sociais e

educacionais vigentes no Paraguai daquele período, nas quais a docência era, majoritariamente, uma atividade associada ao feminino.

Na fotografia de 1969 notamos ainda quatro mulheres adultas, a diretora, uma professora, uma freira e Marciana Adorno de Zarate, a qual não identificamos a função profissional. Elas aparecem sentadas e em pé, com algumas delas usando vestidos escuros. A Irmã Teresa Ojedo, que lecionava na escola, usava um hábito religioso, enquanto Marciana Adorno de Zarate, em pé à direita, trajava um vestido escuro com uma camisa branca por baixo.

No centro estava a diretora, professora María Albertina Villa de Jara, carinhosamente conhecida como Professora “Nini”, acompanhada da docente Elba de Barrios, talvez a paraninfa dos formandos de 1969. A mencionada diretora formou-se como professora na Escola Normal Superior em 1950, ingressou como docente na escola normal na capital paraguaia (Escola Normal de Profesores Nº 1). Em 1957 chegou em Pedro Juan Caballero a convite da professora Marina Moreno de Ortíz Mantilla e iniciou uma longa trajetória na Escuela Normal de Profesores Nº 16, onde assumiu a direção em 1959. Sob sua administração, a escola formou mais de 160 profissionais, deixando um legado na educação da região, especialmente no ensino de Castelhano (espanhol) e Didática Geral (Amambay570, 2021).

Conforme o relatório produzido por Sacristán (1966) acerca das escolas normais do Paraguai, a professora María Albertina Villa de Jara era responsável pelas disciplinas de Castelhano, assim como Didática e Prática de Ensino. A disciplina de Castelhano era ofertada ao longo dos três anos do curso normal, com carga horária de quatro aulas semanais no primeiro ano e três aulas semanais nos dois anos subsequentes. No terceiro ano, constavam ainda as disciplinas de Didática e Prática de Ensino, sendo esta última ministrada com cinco aulas semanais. No entanto, observamos uma divergência entre os dados no relatório e a informação veiculada pelo jornal eletrônico contemporâneo, que se refere à atuação da professora na disciplina de “Didática Geral”. Tal diferença sugere possíveis modificações terminológicas no campo da formação docente ao longo do tempo no Paraguai.

Para além da fotografia (figura 3), localizamos informações sobre outra docente identificada como Sara Medina de Jiménez, responsável pela cátedra de História na Escuela

Normal de Profesores Nº 16 (Roig, 1984). Segundo Sacristán (1966), a referida disciplina era ministrada em três aulas semanais para cada turma, distribuídas da seguinte maneira: No primeiro ano, era ministrada Historia de Roma y Edad Media, com foco nos fundamentos históricos da civilização ocidental e na compreensão dos processos que marcaram a transição entre os períodos clássico e medieval. No segundo ano, os alunos cursavam Historia Moderna y Contemporánea, abordando as transformações socioeconômicas e políticas, desde o Renascimento até os eventos mais recentes, preparando os estudantes para analisar criticamente a evolução histórica e seus impactos. No último ano, era ofertada a disciplina de Historia de la Educación, destacando as origens e os principais movimentos pedagógicos.

Essa organização curricular revelou uma preocupação em fornecer aos normalistas uma formação sólida e contextualizada, capacitando-os a ensinar história com uma perspectiva ampla e integrada. Além disso, a professora Sara Medina de Jiménez procurava selecionar profissionais qualificados para disseminar o conhecimento histórico regional e garantir o rigor acadêmico e a relevância dos conteúdos, pois segundo Roig (1984, p. 58):

El Mayor Rubén Olmeda Villa Hijo de don M. Natalicio Olmeda, pronunció una conferencia sobre los “Orígenes de la ciudad de Pedro Juan Caballero” el 5 de septiembre de 1969 en la Cátedra de Historia de la Prof. Sara Medina de Jiménez, en la Escuela Normal de Profesores No. 16 de Pedro Juan Caballero.

Portanto, a trajetória da Escuela Normal de Profesores Nº 16 evidenciou os esforços empreendidos pelo Estado paraguaio na constituição de uma proposta formativa voltada à docência em sua zona de fronteira, articulando diretrizes nacionais e especificidades regionais. Ainda que a presente análise não tenha como eixo central a comparação sistemática entre os modelos educativos dos dois países, a experiência paraguaia ofereceu contrapontos relevantes à realidade brasileira, em especial ao Curso Normal Regional Princesa Isabel de Ponta Porã, o qual será examinado na próxima seção.

III. O Curso Normal Regional Princesa Isabel de Ponta Porã

A criação do Curso Normal Regional Princesa Isabel no Território Federal de Ponta Porã, em 27 de abril de 1946, por meio do Decreto n. 34, insere-se nas estratégias

vinculadas à política da Marcha para o Oeste, desencadeada na Era Vargas (1930 a 1945). O curso foi reconhecido oficialmente pelo Ministério da Educação e iniciou suas atividades em 1º de julho de 1946, em um prédio provisório. O governador do Território Federal de Ponta Porã, à época, José Alves de Albuquerque, relatou que a instalação do curso ocorreu em um período de restrições orçamentárias, o que resultou na construção de um edifício de madeira, ainda sem instalações elétricas (figura 4) (Território Federal de Ponta Porã, 1946b).

Figura 4
Curso Normal Regional Princesa Isabel (1946)



Nota. Fonte: Território Federal de Ponta Porã (1946c, p. 113).

A fotografia de 1946 revelou, ainda, uma bandeira hasteada em frente ao edifício, o que indica a importância do local em um contexto de políticas nacionalizantes. As estudantes usam blusas claras e saias escuras, enquanto os jovens do gênero masculino vestem calças, camisas sociais e paletós de cor clara, uniformes que indicavam organização escolar. À direita, próximo à entrada do edifício, há dois professores e um homem em pé à direita, observando ou coordenando a entrada dos estudantes. O local passa a impressão de ser uma área rural, com vegetação ao redor do edifício. À esquerda da fotografia, é possível

ver a estrutura de uma construção em andamento, sugerindo que a instituição escolar estava em processo de ampliação.

De acordo com Buffa (2002), a escola do período estadonovista valorizou a formação do “cidadão disciplinado”, promovendo não apenas a uniformização do ensino, mas também da aparência dos alunos, visto como um reflexo da organização social desejada pelo Estado. Saviani (2007), por sua vez, destaca que essas práticas eram parte do projeto nacionalista que buscou integrar os indivíduos à coletividade por meio da escola, inculcando valores de disciplina e respeito à autoridade. Souza (2008) acrescenta que a padronização do vestuário escolar visou minimizar diferenças sociais entre os alunos e reforçar a noção de pertencimento a uma comunidade educacional com normas bem estabelecidas.

Obtivemos acesso também a fotografias que destacam a inspeção dos estudantes, o que reforça a relevância do curso normal regional para a região de fronteira em questão.

Figura 5
Exames do Curso Normal Regional Princesa Isabel (1946)



Nota. Fonte: Território Federal de Ponta Porã (1946c, p. 8).

Na figura 5, a disposição das mesas e cadeiras em filas indica um ambiente disciplinado e estruturado. Os estudantes, com postura ereta e penteados adequados, característicos da época, refletem a organização predominante na instituição. Além disso, a presença dos gestores escolares supervisionando o processo avaliativo reforça a ênfase na disciplina e no controle durante as atividades educacionais.

De acordo com Foucault (1975), a organização espacial permitia a vigilância permanente e o registro dos comportamentos dos estudantes. Saviani (2008) evidenciou que na perspectiva da pedagogia tradicional, o arranjo das carteiras perfiladas está ligado a uma concepção conteudista e autoritária de ensino. Em outras palavras, o ensino tradicional organizava a sala de aula de modo a hierarquizar as relações e reforçar a autoridade do professor.

Tanto na figura 4 quanto na figura 5, percebemos que o número de estudantes do gênero masculino é equilibrado com o do sexo feminino. Essa paridade sugere que os estudantes masculinos do lado brasileiro estavam tendo mais oportunidades de escolarização no ensino normal do que os paraguaios. No entanto, as fotografias da escola normal brasileira apresentam também que os meninos ingressaram primeiro e ocuparam as carteiras da frente, enquanto as jovens aguardavam para entrar nas salas de aula e se posicionavam ao fundo, revelando a presença de práticas que sugerem a diferenciação por gênero.

As fontes evidenciam também a respeito do corpo docente do Curso Normal Regional Princesa Isabel, responsável pela formação dos estudantes. Os professores eram profissionais qualificados recrutados ou cedidos do Estado do Amazonas, Rio de Janeiro e São Paulo e, em alguns casos, com experiência ou formação internacional.

Quadro 1

Professores do Curso Normal Regional Princesa Isabel (1946)

| Professor(a) | Formação | Disciplinas Lecionadas | Nomeação e Designação |
|-------------------------------|--|--|---|
| Antônio Pacheco Ferraz | Contabilidade (Escola de Comércio Moraes de Barros, Piracicaba, São Paulo); Pintura (Academia Julian, Paris, França) | Desenho; Trabalhos Manuais (seção masculina) | Cedido pelo governador de São Paulo; nomeado pela Portaria n. 109 |
| Carlos Alberto | Ginásio Amazonense Pedro II; cursou até o terceiro ano | Ciências Naturais; Matemática; Português | Nomeado pelo Decreto de 07/05/1946; designado pelas |

| | | | |
|--------------------------------|--|--|--|
| Salignac de Souza | de Direito | | Portarias n. 110 e n. 170 |
| Elda Rizzo Emerique | Instituto de Educação, São Paulo | Professora no curso normal; Diretora do Grupo Escolar Mendes Gonçalves; Secretária | Nomeação pela Portaria n. 111 |
| Léa Loureiro Hofke | Escola Nacional de Educação e Desporto (Universidade do Brasil) | Educação Física (seção feminina) | Nomeação não especificada |
| Manoela Pousa Fernandes | Normalista; Canto (Conservatório Musical Carlos Gomes) | Música; Canto Orfeônico; Trabalhos Manuais e Economia Doméstica (seção feminina) | Nomeada pela Portaria n. 107 |
| Paschoal Innarelli | Formação ginasial; Escola Normal Francisco Thomaz de Carvalho (Casa Branca, São Paulo); normalista registrado no Departamento Nacional da Educação | Português (inicialmente); Trabalhos Manuais | Cedido por um ano pelo interventor de São Paulo (Decreto de 06/06/1945); nomeado pela Portaria n. 108 (01/06/1946); dispensado do ensino de Português para assumir a direção (Portaria n. 152) |
| Vitório Fontana | Formação não especificada | Matemática | Nomeado pela Portaria n. 295 devido à escassez de professores na área |
| Wilson Dias de Pinho | Formação não especificada | Trabalhos Manuais (seção masculina) | Diretor da Divisão de Educação do Território Federal de Ponta Porã; assumiu a disciplina devido à falta de docentes |

Nota. Fonte: Território Federal de Ponta Porã (1946c, pp. 47-65). Organizado pelos autores, 2025.

A diversidade na formação dos professores é um dos aspectos mais significativos do quadro. Docentes como Antônio Pacheco Ferraz e Léa Loureiro Hofke apresentavam uma formação acadêmica de alto nível, com passagens por instituições renomadas, inclusive internacionais, como no caso de Ferraz, formado em Pintura pela Academia Julian, em Paris.

Chama atenção, ainda, a presença de docentes cuja formação era incompleta ou não especificada, como Vitório Fontana e Wilson Dias de Pinho. Esses casos ilustram uma realidade frequente à época, ou seja, a nomeação de profissionais em caráter emergencial, sem a exigência de qualificação adequada, diante da escassez de força de trabalho docente qualificada nas regiões longínquas dos grandes centros econômicos.

Além disso, é perceptível o acúmulo de funções por parte de alguns docentes, como Elda Rizzo Emerique, que atuava como professora, diretora e secretária, ou ainda Paschoal Innarelli, que foi dispensado da docência para assumir a direção da instituição. Essas

práticas revelam a fragilidade da gestão escolar e a carência de quadros administrativos capacitados.

Outro ponto relevante é a divisão de disciplinas por gênero. Observamos que as disciplinas associadas a habilidades manuais e domésticas, como Trabalhos Manuais e Economia Doméstica, eram ministradas por mulheres às alunas (seção feminina), enquanto os homens (na seção masculina) eram ensinados por docentes do sexo masculino. A Educação Física também seguiu essa lógica, sendo a professora Léa Loureiro Hofke responsável pela turma feminina. Tal segmentação reforça os papéis sociais de gênero institucionalizados na escola, onde somente as meninas eram preparadas para atividades domésticas.

A inclusão de disciplinas como Trabalhos Manuais no currículo do Curso Normal Regional Princesa Isabel revelou uma concepção de formação docente que valorizava não apenas o domínio teórico, mas também o desenvolvimento de habilidades práticas e artísticas. Tal perspectiva está alinhada com as propostas pedagógicas do movimento escolanovista, que defendia uma educação integral e ativa, voltada à formação do indivíduo em suas múltiplas dimensões (intelectual, física, manual e moral).

A organização das disciplinas também reflete uma segmentação de gênero, comum à época. A disciplina de Trabalhos Manuais era oferecida de forma diferenciada entre os sexos, com uma seção masculina e outra feminina, esta última frequentemente associada à Economia Doméstica. Essa segmentação está alinhada à concepção de formação profissionalizante da década de 1940, que vinculava o ensino de habilidades técnicas a papéis sociais distintos para homens e mulheres.

Da mesma forma, a inclusão de Música e Canto Orfeônico no currículo era coerente com as diretrizes da Lei Orgânica do Ensino Normal, que incentivava a formação cultural e artística dos professores. A estruturação do Curso Normal Regional Princesa Isabel previa que “As aulas de Música e Canto Orfeônico serão dadas em uma das salas onde será colocado o piano do Curso” (Território Federal de Ponta Porã, 1946b, p. 44). Essa medida enfatiza a importância da música na formação de professores, seguindo as diretrizes nacionais que promoviam a educação estética e cultural no ensino normal.

Contudo, a inclusão de disciplinas como Português, Ciências Naturais e Matemática reforça a ideia de uma formação docente centrada nos conhecimentos fundamentais do ensino primário, preparando os docentes para atuarem nesse nível de ensino.

IV. Considerações finais

A análise da Escuela Normal de Profesores Nº 16 de Pedro Juan Caballero permitiu compreender sobre a criação da escola, revelando um esforço institucional do Estado paraguaio em garantir a qualificação sistemática de professores, sobretudo em áreas geograficamente estratégicas.

O perfil dos estudantes e docentes dessa escola normal evidenciou um cenário fortemente marcado pela presença feminina, tanto entre as alunas quanto entre as profissionais, além de uma configuração institucional disciplinada, visível nos uniformes, na organização dos espaços e na formalidade das práticas escolares.

Do ponto de vista curricular, os conteúdos ministrados demonstraram uma preocupação em oferecer aos normalistas uma base sólida em disciplinas fundamentais, dialogando com as exigências educacionais da época e com as especificidades da formação voltada à docência. Nesse contexto, a Escuela Normal de Profesores Nº 16 se destacou não apenas como pioneira na formação docente da região de Pedro Juan Caballero, mas também como instituição que soube se adaptar às transformações históricas e políticas locais, mantendo um papel ativo no desenvolvimento educacional do país.

A criação do Curso Normal Regional Princesa Isabel, em 1946, por sua vez, no então Território Federal de Ponta Porã, revelou a materialização de uma política de interiorização da educação no Brasil, alinhada às diretrizes nacionalistas e integradoras da Marcha para o Oeste, promovida durante o Estado Novo. Em meio a limitações orçamentárias e estruturais, o curso foi implantado com o propósito de formar professores aptos a atuar em regiões consideradas estratégicas para a expansão e consolidação do território nacional. O improviso do prédio escolar, a precariedade das instalações e o esforço dos gestores locais demonstravam o desejo de fazer da educação um instrumento de modernização e controle social nas fronteiras brasileiras.

Ainda no caso brasileiro as fotografias do período evidenciam também uma organização escolar pautada pela disciplina, padronização de comportamentos e vigilância dos corpos, características típicas da pedagogia tradicional e da racionalidade técnico-burocrática então vigente. Os uniformes, a disposição dos móveis escolares e o posicionamento dos estudantes por gênero evidenciam práticas educativas que buscavam moldar sujeitos obedientes, disciplinados e integrados ao projeto nacional.

O corpo docente do Curso Normal Regional Princesa Isabel constituiu-se de profissionais oriundos de estados distantes como São Paulo, Amazonas e Rio de Janeiro, e até com experiências no exterior. As mulheres professoras representaram uma presença significativa na formação dos professores. A multiplicidade de funções atribuídas aos docentes e a carência de profissionais qualificados em algumas áreas, contudo, indicam os desafios enfrentados para garantir a qualidade da formação oferecida.

O currículo do curso expressou uma tentativa de garantir uma formação integral, articulando disciplinas teóricas e práticas. A presença de componentes como Trabalhos Manuais, Música e Canto Orfeônico aponta para uma concepção de formação docente que valorizou não apenas os saberes pedagógicos, mas também a prática. Essa proposta, embora idealizada nos documentos oficiais, esbarrou na realidade concreta das condições materiais e humanas disponíveis na localidade.

Ambas as instituições iniciaram suas atividades em edificações provisórias de madeira, revelando as condições materiais precárias que marcaram o processo de interiorização da formação docente em regiões de fronteira. Além disso, tanto no caso paraguaio quanto no brasileiro, observamos a presença de professores oriundos dos principais centros econômicos e educacionais de seus respectivos países, o que indica uma política de deslocamento de capital humano qualificado para regiões consideradas estratégicas no projeto de consolidação nacional.

Referências

- Ariès, P. (1986). *História social da criança e da família* (2^a ed.). Guanabara.
- Bourdieu, P. (2007). *A distinção: crítica social do julgamento*. Porto Alegre: Zouk.
- Buffa, E. (2002). *Escola e trabalho: a formação dos trabalhadores no Brasil*. Autores Associados.
- Burke, P. (2004). *Testemunha ocular: história e imagem*. Edusc.
- Foucault, M. (1975). *Vigiar e Punir: nascimento da prisão* (1^a ed.). Vozes.
- Jara Goiris, F. (1999). *Descubriendo la frontera: historia, sociedad y política en Pedro Juan Caballero*. Impag.
- Kossoy, B. (2014). *Fotografia e história*. Ateliê Editorial.
- Le goff, J. (1990). *História e memória*. EdUNICAMP.
- Mauad, A. (1996). Através da imagem: fotografia e história interfaces. *Tempo*, 1(2), 73-98.
- Minayo, M., Assis, S., & Souza, E. (2005). *Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais*. Fiocruz.
- Roig, C. (1984). *Pedro Juan Caballero: estampas*. Negra Producciones.
- Sacristán, V. (1966). *Mejoramiento de las escuelas normales: Paraguay - (misión) Junio-Octubre de 1966*. UNESCO.
- Saviani, D. (2007). *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Autores Associados.
- Saviani, D. (2008). *Escola e Democracia* (15^a ed.). Cortez.
- Saviani, D. (2009). Fomação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, 14(40), 143-155.
- Souza, R. (2008). *Educação e cultura escolar no Brasil (1930-1971)*. Autores Associados.

Fontes (Documentos, fotografias e jornais)

Amambay570. (2021). *La educación pedrojuanina está de luto.*

<https://www.amambay570.com.py/la-educacion-pedrojuanina-est-de-luto-nd33613.html>

Fotografías de Amambay. (2020a). *Escuela Normal de Profesores N°16 de Pedro Juan Caballero, Año 1938 [Foto].*

https://www.facebook.com/permalink.php/?story_fbid=3271957659540024&id=806026436133171. Acesso em: 26 fev. 2024.

Fotografías de Amambay (2020b). *Promoción 1969 Escuela Normal N°16 de Pedro Juan Caballero [foto].*

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=2930382030364257&set=a.1518559274879880/37028507988>.

Fotografías de Amambay (2021). *Promoción 1968, Escuela Normal de Profesores N° 16 de PJC [foto].*

<https://m.facebook.com/806026436133171/photos/a.1518559274879880/3702850799784039/?type=3>

Território Federal de Ponta Porã (1946a). *Relatório do Território Federal de Ponta Porã, já extinto, elaborado pelo governador José Alves de Albuquerque e apresentado ao Presidente da República Eurico Gaspar Dutra.* Ponta Porã.

Território Federal de Ponta Porã (1946b). *Relatório da Divisão de Educação do Território Federal de Ponta Porã.* Ponta Porã.

Território Federal de Ponta Porã. (1946c). *Relatório da Imprensa Oficial.* Ponta Porã.